

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
6 de março de 2008 - Nº 54 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT

BASTA DE MORTES!

Ato de Protesto dia 06 de março de 2008 às 07 horas no Arco da REDUC

O Sindipetro-Caxias convoca todos os trabalhadores da REDUC a aderirem a semana de mobilização convocada pela FUP e seus sindicatos filiados para protestar contra a política de SMS da Petrobras exigindo condições seguras de trabalho.

O sindicato orienta aos trabalhadores que no dia 06.03.08 não

façam a emissão de Permissão de Trabalho, a não ser numa situação crítica. Todas as frentes de trabalho do Empreendimento devem ser paralisadas, bem como os serviços de planejamento das Parada de Manutenção, U-1250, U-1910, Caldeira de CO, U-3100/3200. Solicitamos empenho dos

trabalhadores da área de Transferência e Estocagem e da Casa de Força para que a nossa mobilização tenha sucesso.

Vamos parar todos os serviços de manutenção e para isso contamos também com o apoio dos trabalhadores que estão em Regime Administrativo.

SEM PERMISSÃO NÃO TEM TRABALHO

Petroleiros em luta por condições seguras de trabalho

Chega de mortes! Condições dignas e seguras de trabalho para todos os petroleiros. Muito mais do que palavras de ordens estampadas em cartazes, faixas e boletins dos sindicatos da FUP, esse é o sentimento latente em cada um dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, sejam eles próprios ou terceirizados.

A categoria realiza ao longo de toda esta semana mobilizações diárias nas unidades de refino, terminais, E&P e escritórios administrativos cobrando o fim dos acidentes e mudanças urgentes nas políticas de SMS e de terceirização da Petrobrás. Iniciadas sexta-feira passada (29/02) na Bacia de Campos,

onde os petroleiros interromperam por 24 horas a emissão de Permissões de Trabalho nas plataformas e demais unidades da região, as mobilizações em defesa da vida prosseguem até o dia 07, envolvendo cada dia unidades diferente da empresa. (informe FUP, 3.03.08)

O SINDIPETRO-CAXIAS ADVERTE:

A Petrobras acidenta, adocece e mata trabalhadores

Na reunião de SMS a empresa apresentou os dados sobre os acidentes fatais, conforme ACT.

A FUP e os sindicatos questionaram os dados afirmando que ainda existe subnotificação dos

acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. Exigimos da Petrobras uma nova política de

segurança e saúde que tenha o respeito a vida como premissa fundamental.

Acidentes na Petrobrás

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
18	30	21	19	16	15	9	16	7

Vítimas do acidente aéreo

Lembramos especialmente do companheiro Adinoelson, que ingressou na REDUC em 1978 e ali ficou até 1998, depois se transferiu para UN-BC. Este companheiro era filiado ao Sindipetro-Caxias e participou de todos

os movimentos convocados pelo sindicato.

Foi um dos administradores do Fundo de Greve em 1995, participando das principais lutas da categoria em defesa da Petrobras e

contra as privatizações.

Em seu nome lembramos de todos os trabalhadores que foram vítimas de acidente de trabalho.

Adinoelson, Durval, Marcelo, Guaraci e Paulo Roberto presentes na luta!

Prosseguem as buscas para localização do piloto **Paulo Roberto Veloso Calmon**, 63 anos, da empresa BHS Helicópteros†
Adinoelson Simas Gomes, 53 anos,

empregado da Petrobras†
Durval Barros da Silva, da empresa De Nadai Serviços de Alimentação†
Guaraci Novaes Soares, 44 anos,

empregado da empresa De Nadai Serviços de Alimentação†
Marcelo Manhães dos Santos, 28 anos, da empresa Sparrows BSM Engenharia.†

FUP discute pendências do acordo coletivo e cobra mudanças na política de segurança

A Comissão de SMS reuniu-se nesta terça-feira, 26, para discutir, entre outras questões, o andamento das cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho que dizem respeito às condições de saúde e segurança dos trabalhadores. A FUP cobrou agilidade da empresa em relação à implementação da Comissão Nacional que tratará das questões relacionadas à aposentadoria especial. A Petrobrás apresentou uma proposta de formatação da Comissão que será agora analisada pela FUP.

A Federação também cobrou a implementação das comissões locais de

SMS e o cumprimento das demais cláusulas previstas no ACT. Outra questão enfatizada na reunião pela FUP foi a necessidade de mudanças na política de segurança, destacando-se principalmente a importância de se garantir condições iguais de trabalho e saúde para os petroleiros terceirizados. A Federação cobrou também providências em relação a omissão da empresa no socorro de um trabalhador terceirizado que sofreu um AVC no dia 28 de janeiro na RECAP. O trabalhador faleceu, mas

poderia ter sido salvo se tivesse sido atendido a tempo pelo serviço médico da Petrobrás. A FUP também exigiu explicações da empresa sobre a contratação de uma falsa médica terceirizada que atuava na REVAP. Conforme a própria refinaria reconheceu, a tal “médica” agia ilegalmente, pois não tinha habilitação e utilizava documentos de terceiros para exercer suas atividades. A Federação criticou duramente a falta de controle da Petrobrás com os contratos de terceirização, expondo a saúde e a segurança dos trabalhadores.

FUP entrega pauta de Reivindicação dos Trabalhadores Terceirizados e do setor Privado a Petrobras e pede mudanças nos contratos

A FUP entregou a pauta de reivindicações dos petroleiros terceirizados definidas no I Encontro Nacional dos Petroleiros Terceirizados e do Setor Privado, realizado em São Mateus – ES, no dia 07 e 08 de dezembro último que propomos para nortear os contratos da Petrobrás com as empresas prestadoras de serviços.

Pauta de Reivindicação

- Regime e jornada de trabalho (Lei 5.811): Administrativo: 40 horas semanais; Turno ininterrupto de revezamento: 168 horas mensais (5ª turma); Pagamento dos adicionais de turno e sobreaviso;

- Política salarial: Salários em postos fixos de trabalho iguais aos praticados para trabalhadores próprios no mesmo cargo ou

similar; Piso salarial equivalente a dois salários mínimos; Horas-extras nas mesmas condições da Petrobras;

Fim da fiscalização de contratos de terceirização por outras empresas terceirizadas;

- PLR: pagamento à luz da Lei 10.101

- Assistência médica e odontológica;

- Transporte gratuito de boa qualidade, seguro e adequado;

- Segurança alimentar com a implantação do benefício de auxílio-alimentação no valor mínimo de R\$ 200,00 / mês;

- Representação sindical, garantindo que todo trabalhador

terceirizado seja reconhecido como petroleiro;

- Adicionais iguais aos da Petrobras;
- Garantir instalações adequadas em todas as unidades, levando em consideração a questão de gênero;
- Gratificação de Férias de 65%;
- Seguro de Vida;
- Horas in itinere.

Salientamos que a questão de terceirização tem impacto em vários problemas vivenciados hoje na Petrobrás cuja as principais vítimas são os trabalhadores, principalmente os companheiros terceirizados.

Portanto solicitamos um posicionamento desta presidência com a maior brevidade possível.

